



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

KEROLAYNE OLIVEIRA DA SILVA

**PERCEPÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS SOBRE A INFLUÊNCIA DO USO DE
TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: DIMENSÕES SOCIAL E
COGNITIVA**

JOÃO PESSOA

2022

KEROLAYNE OLIVEIRA DA SILVA

**PERCEPÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS SOBRE A INFLUÊNCIA DO USO DE
TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: DIMENSÕES SOCIAL E
COGNITIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo
apresentado a Universidade Federal da Paraíba
como requisito parcial para obtenção do título de
graduação em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Rômulo Lustosa Pimenteira
De Melo

JOÃO PESSOA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silva, Kerolayne Oliveira da.

Percepção dos/as professores/as sobre a influência do uso de telas no desenvolvimento infantil: dimensões social e cognitiva / Kerolayne Oliveira da Silva. - João Pessoa, 2022.

43 f. : il.

Orientação: Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Percepção dos professores. 2. Influência. 3. Desenvolvimento social-cognitivo infantil. I. Melo, Rômulo Lustosa Pimenteira de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.064.2(043.2)

Aprovado em, 13 de dezembro de 2022.

Dedico ao meu Mestre, Jesus Cristo, que em sua infinita bondade e misericórdia tem direcionado minha vida, sendo o autor e consumidor da minha fé. Conduzindo meu intelecto, alma e espírito e permitindo-me vivenciar a jornada da vida com uma rede de apoio familiar e de laços fraternos de amizades.

AGRADECIMENTOS

Para minha mãe, amiga, aliada de orações, amor, força e sabedoria, Josedete Martins, meu exemplo de fé. Fonte de integridade, determinação e persistência em meio da vida.

Ao meu companheiro de vida e alma. Luiz Henrique Barbosa, o meu maior incentivador. Seu amor é a calma bem presente, a paz de um amor forte, serenamente eterno e intensamente vivido de propósitos.

Ednaldo Martins, o amor de pai que a bondade de Deus me presenteou, meu amigo sempre disposto a me ouvir e se fazer presente em todos os momentos contando sempre com as suas orações e conselhos.

Dona Odete Cardoso, o amor que repousa na mulher que me criou, que muitas vezes segurou em minhas mãos e hoje carrego sua força, determinação e bondade.

Ao Prezado Orientador, Rômulo Lustosa Pimenteira, com maestria, profissionalismo e extrema generosidade orientou-me confiante da seriedade deste trabalho. Minhas profundas estimas, admiração e eterna gratidão.

Aos meus sogros, Maria Auxiliadora e Sérgio Almeida sempre fazendo-se presentes e atenciosamente expressando seus estimas familiares, afetos e incentivos.

As minhas amigas: Abigail Rocha, Andreza Stefane, Kamylla Carvalho e Sucicleide Maria, agradeço pelos laços verdadeiros de amizade e companheirismo sincero e significativo. Levarei cada uma em minha jornada, certa que, contarei com as vossas resiliências.

Aos/às professores/as presentes na Banca de Defesa deste Trabalho de Conclusão de Curso, dedicando-se seu tempo e conhecimento e a todos que participaram da pesquisa e generosamente colaboraram para o sucesso do projeto acadêmico.

Ao excepcional corpo docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pelos ensinamentos e disponibilidade ao aprendizado que agregou tanto conhecimento para minha vida profissional e abriu caminhos para novas oportunidades. Parabéns para os responsáveis pelo excelente conteúdo e pela forma como foram apresentadas ao longo do curso.

Ao Curso de Pedagogia e a renomada Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pela oportunidade de desenvolver-se como profissional e iniciante à pesquisa e vivenciar a jornada acadêmica nas dimensões ensino, pesquisa e extensão.

A sabedoria é, suponho eu, o uso correto do conhecimento. Saber não é ser sábio. Muitos homens sabem muito, e são todos os maiores tolos por isso. Não há tolo tão grande como um tolo sabedor. Mas saber como usar o conhecimento é ter sabedoria.

C. H. Spurgeon

Príncipe dos Pregadores

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos/as professores/as sobre a influência do uso de telas (televisões, computadores, smartphones e tablets) pelas crianças em seu desenvolvimento social-cognitivo. O lócus da investigação situa-se no referencial teórico sócio-histórico-cultural, por meio da perspectiva Histórico-Cultural de Lev Vygotsky, compreendendo a tecnologia como artefato sociocultural da humanidade. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa e exploratória, utilizando como instrumento metodológico aplicação de questionário demográfico e entrevista via plataforma gratuita de vídeo. Os participantes são professores/as da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais (1ª ao 5ª ano) da região Nordeste, tendo como critério de inclusão a experiência na área educacional de no mínimo 20 anos, podendo ser profissionais tanto das instituições particulares quanto das redes públicas. A fim de averiguar o desenvolvimento social-cognitivo infantil quanto o uso de telas a partir das percepções dos/as professores/as, os dados serão analisados via análise de conteúdo de Bardin utilizando o critério da saturação. Colaborando com os estudos da área da educação, desenvolvimento humano e processo cognitivo da aprendizagem. Nos resultados, as profissionais da educação entrevistadas relatam percepções sobre a influência do uso de telas interferindo no comportamento infantil com dualidades em benefícios e malefícios. Conclui-se, em consonância a isto, a relevância na análise interacionista dos paradigmas e avanços quanto o uso infantil de telas revelando a importância familiar na mediação com o meio social incluindo o modo como usam as telas e a relação dos sujeitos com o mundo virtual.

Palavras-Chaves: Percepção dos/as professores/as. Influência. Desenvolvimento social-cognitivo infantil.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the perception of teachers about the influence of the use of screens (televisions, computers, smartphones and tablets) by children in their social-cognitive development. The locus of the investigation is located in the socio-historical-cultural theoretical framework, through the Historical-Cultural perspective of Lev Vygotsky, understanding technology as a socio-cultural artifact of humanity. The methodology used is qualitative and exploratory research, using as a methodological instrument the application of a demographic questionnaire and an interview via a free video platform. Participants are Early Childhood Education and Elementary School teachers (1st to 5th year) from the Northeast region, with at least 20 years of experience in the educational area being the inclusion criterion, and may be professionals from both private institutions and networks. In order to investigate the child's social-cognitive development regarding the use of screens from the teachers' perceptions, the data will be analyzed via Bardin's content analysis using the saturation criterion. Collaborating with studies in the field of education, human development and the cognitive process of learning. In the results, the education professionals interviewed reported perceptions about the influence of the use of screens interfering in children's behavior with dualities in benefits and harms. It is concluded, in line with this, the relevance in the interactionist analysis of paradigms and advances regarding the children's use of screens, revealing the importance of families in medication with the social environment, including the way they use screens and the relationship of subjects with the virtual world.

KEYWORDS: Teachers' perception. Influence. Child social-cognitive development.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
Cetic.br	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CGI.br	Comitê Gestor da Internet no Brasil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
NASA	Administração Nacional do Espaço e da Aeronáutica
OMS	Organização Mundial da Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: ANÁLISE COMPARATIVA DAS PROFESSORAS.....	26
TABELA 2: PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL-COGNITIVO DAS CRIANÇAS.....	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A TECNOLOGIA COMO ARTEFATO CULTURAL DA HUMANIDADE.....	13
2.1 PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL: A TECNOLOGIA E AS DIMENSÕES SOCIAL E COGNITIVA.....	16
3. MÉTODO.....	20
3.1 DELINEAMENTO.....	20
3.2 LOCAL DA PESQUISA E COLETA DE DADOS	20
3.3 PARTICIPANTES.....	21
3.4 INSTRUMENTOS.....	21
3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	22
3.6 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6. REFERÊNCIAS.....	33
7. APÊNDICES.....	36
8. ANEXO.....	57

1 INTRODUÇÃO

Em cada período histórico o ser humano demonstra capacidade de inventar e ressignificar suas criações sejam por motivações de sobrevivência, conflitos, adaptações e explorações para expandir tanto de modo territorial quanto econômico. Além disso, facilitar as atividades do cotidiano também faz parte das intenções em percorrer novas trajetórias. Isto significa dizer que a tecnologia tanto fez, quanto se faz presente nesse contínuo processo de interação do ser humano com o habitat em sua volta. Implicando diretamente no comportamento humano acerca das relações sociais, intrapessoal e interpessoal.

A influência da tecnologia contemporaneamente é permeada pela era globalizada, tal efeito desencadeou um novo marco histórico na transição da era industrial para a era digital. As telas das televisões, computadores, smartphones e tablets conectados constantemente à internet têm modificado o cenário sociocultural e global, no que diz respeito ao comportamento humano e assim a influência do uso excessivo de telas dar-se-á também no comportamento infantil e suas implicações podem ser analisadas pela perspectiva Histórico-Cultural.

De acordo com estudos feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) acerca do uso de internet, televisão e celular no Brasil afirma que, “a internet chega a oito em cada dez domicílios do país” (IBGE, 2019). Em comparação com o ano anterior, constatou-se que smartphones são os mais usados para navegação na internet. Com isso, os dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2019, divulgada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) afirma que, cerca de 89% das crianças brasileiras têm acesso à internet e o estudo similarmente observou o crescente uso dos smartphones em comparação com ano anterior, sendo em 2018 de 93% para 95% em 2019.

Devido a isso, surge a questão norteadora que envolve este projeto de pesquisa: Como os professores percebem o uso das telas (televisões, computadores, smartphones e tablets) no comportamento infantil e se as novas formas de tecnologia se relacionam no desenvolvimento cognitivo e social? O objetivo geral é analisar a percepção dos professores sobre a influência do uso de telas (televisões, computadores, smartphones e tablets) por crianças em seu desenvolvimento social e cognitivo. Os objetivos específicos referem-se em: 1. Investigar as percepções de professores/as da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) sobre as novas formas de tecnologia; 2. Examinar como os/as professores/as percebem

o contexto de acesso às telas que as crianças estão inseridas e as interferências do seu uso e 3. Averiguar se existem dimensões sociais e cognitivas das crianças que os/as professores/as percebem relação com as tecnologias.

Levando em consideração a inovadora temática que possui estudos não conclusivos. Ao observar a dualidade emergente entre o comportamento infantil influenciado por esses novos processos tecnológicos de caráter global e se existem consequências para a futura geração, pode-se destacar que os estudos sobre a temática são tão recentes ao ponto de não serem conclusivos e ao tratar sobre a percepção dos/as professores/as para contribuir com os estudos do desenvolvimento cognitivo infantil revela-se serem escassos.

A relevância de analisar as percepções desses profissionais pode ser decisiva quanto aos estudos para saber se existem consequências ou não no desenvolvimento sociocognitivo infantil. Por isso, fundamentando-se na perspectiva Histórico-Cultural embasada a partir de Lev Vygotsky (1896-1934) envolvendo os campos de estudo tecnologia, educação e psicologia sociocultural, pretende-se analisar a percepção dos/as professores/as sobre a influência do uso de telas (televisões, computadores, smartphones e tablets) por crianças em seu desenvolvimento social e cognitivo.

Afinal, a formação acadêmica e profissional dos/as professores da educação compreende uma atuação pedagógica subsidiada em fundamentos filosóficos, psicológicos, históricos, sociológicos, filosóficos, biológicos e econômicos. Evidencia-se que, são os profissionais da área educacional que lidam ativamente na aquisição e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e no processo avaliativo da aprendizagem considerando avaliação em tomadas de decisões, diálogos para construções das práticas pedagógicas indicando os processos da aprendizagem que no espaço avaliativo é constituído na dimensão social e cognitiva. Em seguimento disso, por isso as percepções desses profissionais convivendo socialmente com o público infante-juvenil, podem contribuir significativamente na análise da interação entre crianças e telas no desenvolvimento formativo infantil.

Analisando a influência tecnológica precisamente entre as últimas décadas de 1950 até os dias atuais, podem-se destacar os avanços cada vez mais rápidos, inovadores, globalizados e dinâmicos. Ao averiguar a demanda iminente na investigação, debate e análise aos efeitos do uso tecnológico para a futura geração, no qual em algumas décadas tornar-se-á adultos emergidos em tecnologias cada vez mais modernizadas, destaca-se que os estudos para

responder os questionamentos da sociedade se ocorrem interferências do uso excessivo de telas no desenvolvimento social e cognitivo das crianças são poucos e não são conclusivos.

Posto isso, o estudo proposto refere-se ao comportamento infantil e o desenvolvimento cognitivo investigando os efeitos dessa tecnologia cada vez mais presente no contexto sociocultural, a partir das percepções dos/as professores/as, visto que, existem menos estudos perguntando sobre a percepção daqueles que estão mais próximos das crianças. A relevância social deste trabalho é a temática que se encontra na observação deste fenômeno novo, propondo-se analisar como os/as professores/as percebem essas mudanças no comportamento das crianças. Destacamos que o uso excessivo das telas é um fenômeno novo e nessa pesquisa considera-se como fator crucial investigar as percepções dos sujeitos inseridos nesse fenômeno social. Ao situarmos as crianças, compreendê-lo-ás, nesta pesquisa como seres humanos dotados de particularidades e levando em consideração suas dimensões biológicas, sensoriais-cognitivos, afetivos e emocionais.

A vista disso, a fim de justificar a escolha do tema, o interesse é contribuir na construção de abordagens e metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem que subsidiam práticas educacionais mais humanísticas, assertivas quanto ao uso das tecnologias em seus benefícios e agregando conhecimento para os/as profissionais de áreas multidisciplinares que atuam na educação ou aqueles/as que desejam compreender melhor a temática. Colaborando com os estudos da área da educação, desenvolvimento humano e processo cognitivo da aprendizagem tendo como base a problemática da relação do ser humano com a tecnologia.

Os próximos passos deste trabalho acadêmico estão divididos em repertório metodológico-teórico com dois capítulos: A tecnologia como artefato cultural da humanidade e a Perspectiva sociocultural: a tecnologia e as dimensões social e cognitiva. Logo após, contendo apresentação do método. Em seguida, os resultados das análises das professoras sobre as percepções quanto ao uso das telas pelas crianças na relação do desenvolvimento social-cognitivo infantil e finalizando a pesquisa com as considerações finais.

2 A TECNOLOGIA COMO ARTEFATO CULTURAL DA HUMANIDADE

Em cada período histórico o ser humano demonstra capacidade de inventar e ressignificar suas criações sejam por motivações de sobrevivência, conflitos, adaptações e explorações para expandir tanto de modo territorial quanto econômica. Além disso, facilitar as atividades do cotidiano também faz parte das intenções em percorrer novas trajetórias. Isto significa dizer que a tecnologia tanto fez quanto se faz presente nesse contínuo processo de interação do ser humano com o habitat em sua volta.

A tecnologia pode ser conceituada nas mais diversas áreas do conhecimento marcada pelos processos históricos que influenciaram o comportamento humano. Feenberg (2010) na perspectiva histórica explica sobre as origens do termo tecnologia salientando que o termo “techne” oriunda da Grécia antiga tem o significado atrelado ao conhecimento ou ainda ao fazer disciplinado, conseqüentemente, conecta-se a outro termo familiar - técnica. Nos estudos das línguas ocidentais, tanto a palavra técnica quanto tecnologia estão interligadas devido ao significado atribuído à produção e utilização do saber-fazer pautado por regras, métodos e sequências de procedimentos (CUPANI, 2016).

Nesse viés, o vocábulo técnica e arte atentando-se aos seus significados têm um elo em comum: capacidade. Cupani (2016) apresenta-nos a reflexão técnica sobre o produzir e viver tecnicamente como capacidade natural do ser humano. Ambos se baseiam na capacidade de fazer, colocando em prática o conhecimento adquirido, a produção desse fazer é a manifestação do saber e quanto ao seu uso e fabricação “todos os artefatos materiais fabricados pelo homem cuja função depende de uma específica materialidade enquanto tal” (MITCHAM, 1994, p. 161). Rocha e Chaves (2021) defendem o conceito da tecnologia associado às demandas do contexto social:

A tecnologia está ligada à metodologia científica, onde se usam técnicas para resolver, melhorar e aperfeiçoar a rotina da sociedade, considerando parte da tecnologia desde a invenção da roda, carros, até os supercomputadores de hoje e tudo o que é idealizado, desenvolvido e criado para resolver problemas ou aprimorar as ações do dia a dia das pessoas. (ROCHA; CHAVES, 2021, p. 9)

Como dito anteriormente, a tecnologia possui significado polifacetado com resquícios oriundos de vários sentidos indicando “vinculação com o que denominamos técnica” (CUPANI, 2016, p. 14). Ao analisar as origens do termo tecnologia a investigação leva-nos a refletir o seu conceito na era digital marcada pela globalização. Deste modo ao consultarmos o termo “tecnologia” segundo o Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa, encontramos o

conceito emparelhado ao termo técnica, isto é, ainda que apresente como conjunto de processos, métodos, técnicas e ferramentas relativas ao saber específico, compreende-se o vínculo histórico explícito entre técnica e tecnologia. Tal vínculo encadeia a perspectiva da tecnologia como artefato cultural manuseado pela humanidade participando da evolução humana em aspectos sociais e cognitivos. O autor do livro *Cibercultura*¹, Lévy (1999), comenta sobre os aspectos culturais e sociais da técnica:

Uma técnica é produzida dentro de uma cultura, e uma sociedade encontra-se condicionada por suas técnicas. E digo condicionada, não determinada. Essa diferença é fundamental [...] Dizer que a técnica condiciona significa dizer que abre algumas possibilidades, que algumas opções culturais ou sociais não poderiam ser pensadas a sério sem sua presença. Mas muitas possibilidades são abertas, e nem todas serão aproveitadas. (LÉVY, 1999, p. 25)

Atualmente levando em consideração o contexto sócio-histórico da geração mais tecnológica, assim como conectada na história da humanidade, a influência do mundo virtual tem alterado as relações pessoais, sociais e intrapessoais. Por esse viés, a infância está cada vez mais mergulhada no uso excessivo da tecnologia. Como por exemplo, acesso à internet de crianças pequenas sendo mais frequentes e conectados por mais tempo, uso das telas de televisões, computadores, smartphones e tablets como entretenimento e socialização, estimulação sensorial e exposição à mídia audiovisual infantil em excesso, ainda mais após a pandemia do COVID-19².

A doença infecciosa, o coronavírus ou (COVID-19) causada pelo vírus SARS-CoV-2, tornou-se rapidamente do estágio de uma epidemia para o de Pandemia, consequentemente, afetando mundialmente a humanidade do mesmo modo que gerando inúmeras decorrências. Dentro delas, o distanciamento social, medida essa orientada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como meio de prevenção e combate ao novo vírus enfrentado pela humanidade. A hiperconectividade e a mobilidade da Internet em detrimento ao distanciamento social ocasiona a maior interação com telas, o multiuso delas e a maior conectividade com tempo de tela vista na Humanidade. Ou seja, a pandemia do coronavírus é a primeira que se vive no tempo on-line e isto, viabiliza enfatizar as consequências do uso intensivo de telas emergida no contexto sociocultural vivenciada pelos usuários das telas que têm acesso a internet.

¹Pierre Lévy pioneiro na utilização do termo cibercultura. Conceituado por Lévy na 1ª edição do seu livro em 1997, disserta sobre o "conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço" (LÉVY, 1997, p. 7).

²A pandemia do coronavírus ou (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 ocasionando milhões de casos ao redor do mundo. Considerada pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020.

Afetando diretamente na globalização do mundo e a logística internacional como os setores da saúde, economia, educação, mercado financeiro, turismo e sobretudo, no modo com os seres humanos interagem entre si.

A pandemia hiper focalizou hábitos virtuais existentes e a substituição de atividades de interação familiar e social pelo recurso tecnológico pode comprometer o desenvolvimento infantil, uma vez que a relação tênue do distanciamento social e aproximação digital leva-nos a indagar o potencial da dependência tecnológicas nos adultos e esse fenômeno sendo compartilhado na camada social de vivência das crianças e, concomitante, refletindo no processo de desenvolvimento cognitivo infantil. Na Universidade Federal do Rio De Janeiro (UFRJ), o Laboratório Delete-Detox Digital e Uso Consciente de Tecnologias, realizou uma pesquisa durante o período de isolamento social imposto pela pandemia da covid-19 que evidencia essa dependência. Entre o período de 1º de novembro de 2020 a 1º de janeiro de 2021, o estudo mostra que 62,5% das pessoas usaram tecnologias por mais de três horas todos os dias, e 49,1% por mais de quatro horas. Logo, vivencia-se uma dualidade emergente: o comportamento infantil influenciado por esses novos processos tecnológicos de caráter global e as consequências para a futura geração de acordo com os estudos do desenvolvimento cognitivo infantil.

A tecnologia usada avança significativamente sendo capaz em apenas um toque, comunicar-se mundialmente com qualquer pessoa no planeta terra e até fora dela ao apontarmos os estudos da Administração Nacional do Espaço e da Aeronáutica (NASA), responsável pelo desenvolvimento de tecnologias e explorações espaciais. Em evidência a isso, concerne entender a realidade social em que os seres humanos vivenciam diariamente, a respeito da interação entre ser humano e telas (televisões, computadores, smartphones e tablets), principalmente ao explorar quais os possíveis efeitos da exposição precoce e excessiva de tais telas no desenvolvimento do comportamento infantil. Alguns estudos recentes da área da neuropediatria indicam “[...] quanto maior o tempo de tela, maior a probabilidade de o bebê apresentar atrasos no desenvolvimento da fala – 30 minutos de exposição diária já aumenta o risco em 50% (CRESCER, 2018a, s/p)”. É possível a partir de estudos não conclusivos averiguar a relação de alguns efeitos decorrentes do excesso de tela, conforme salienta a matéria da Revista digital baseada nas pesquisas realizadas na Academia Americana de Pediatria:

[...] uso excessivo de tecnologia pode trazer outros problemas, como dores musculares, nas articulações, má postura, dores de cabeça, alteração visual e

do sono. As crianças ainda podem apresentar sintomas de ansiedade, irritabilidade, agressividade, queda no desempenho escolar e isolamento. (CRESCER, 2018a, s/p)

Devido os estudos não serem conclusivos pela recente demanda nessa temática de pesquisa, considera-se relevante dizer que há fatores positivos e negativos do uso de telas, o destaque ocorre na tentativa de estudar o excesso de interação das crianças com a tela e como isso pode ser percebido no desenvolvimento social e cognitivo da criança. Nesta perspectiva, o contexto sócio-histórico é a primazia da análise levando em consideração o meio social que o público infantil está inserido.

Verifica-se, ainda que tais estudos não sejam conclusivos, apontam-se as similaridades observadas em problemas infantis físicos e emocionais. Um dos usos mais frequentes na geração mais imediatista e conectada refere-se aos jogos eletrônicos usados pelas crianças. Na 11ª edição da Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde em 2018, a CID-11 incluiu o uso abusivo de jogos eletrônicos (*gaming disorder*) na seção de transtornos que podem causar vício ou dependência com riscos graves. Para Natália Gomes (2020) destaca-se ainda como o aumento nos registros de depressão infantil, ansiedade, síndrome do pânico, obesidade infantil, diabetes, ressecamento ocular ou algum tipo de problema na visão causado pelo uso excessivo de telas, desconfortos físicos, dificuldade para dormir ou concentração, assim como, o incentivo às crianças em atividades físicas incluindo aquelas do lar ou do cotidiano familiar como práticas mais saudáveis de otimização do tempo da criança no relacionamento entre telas e o meio social, tem sido frequentemente utilizados para inserir a pauta sobre a relevância do monitoramento saudável na exposição do tempo de tela e equilíbrio das atividades físicas reverberando a necessidade de observar a criança no seu desenvolvimento motor, físico, cognitivo e social na dualidade de corpo e mente.

2.1 PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL: A TECNOLOGIA E AS DIMENSÕES SOCIAL E COGNITIVA.

Na concepção Vygotskyana a interação com o ambiente sociocultural é considerada como papel decisivo no que se refere à construção do conhecimento e desenvolvimento dos processos cognitivos do aprendizado. Lev Semenovich Vygotsky³ (1896-1934) propulsor da Psicologia Histórico-Cultural tem como conceito central a interação social. Ao dimensionar a relação do ser humano mediada pela influência do meio sociocultural, marca-se que este meio

³Nome original do teórico. Regularmente, no Brasil é comum encontrar a variação do seu nome de Vigotski ou Vygotsky.

social tem condições socioculturais e históricas, as quais estão intrinsecamente conectadas e por estarem conectadas não é uma relação linear ou estática, mas marcada por dinâmicas sociais que se modificam em razão dessa relação constante do sujeito com o meio social (VYGOTSKY, 1984).

Vygotsky (1984), acreditava na importância da aprendizagem para desenvolvimento dos processos mentais internos. A partir da interação com os outros e com o meio sócio-histórico, destacando que a gênese do desenvolvimento humano é proveniente desta relação mediada e defendendo em sua perspectiva interacionista o conceito de mediação. Em termos genéricos, mediação é o ato de intermediar uma relação antes direta e a partir dos elementos mediadores elencadas por Vygotsky como: os instrumentos e os signos, consequentemente, resultam em uma relação mediada (OLIVEIRA, 1997).

De acordo com esse teórico acerca da infância, o dilema cerne objetiva-se em “Qual é, afinal, o papel principal do meio no que diz respeito ao desenvolvimento da criança” (VYGOTSKY, 1984, p. 692). Sinaliza a relevância em analisar o papel do meio e a relação entre o indivíduo mediado pelo estudo da vivência. Tal estudo tem a finalidade de observar o contexto como um todo, ou seja, investigando as relações entre criança e o meio que a rodeia e as relações mediadas para discriminar a influência sociocultural no desenvolvimento psíquico infantil (VYGOTSKY, 1994). Baseando-se nisso, a criança ocupa seu espaço social sendo compreendida como sujeito social e o seu comportamento é afetado. Assim, torna-se possível e necessário afirmar que:

A infância muda com o tempo e com os diferentes contextos sociais, econômicos, geográficos, e até mesmo com as peculiaridades individuais. Portanto, as crianças de hoje não são exatamente iguais às do século passado, nem serão idênticas às que virão nos próximos séculos. (FROTA, 2007, p. 151).

O desenvolvimento infantil na concepção vygotskyana leva em consideração, primeiramente, a criança como ser social, em sequência o desenvolvimento do raciocínio-lógico, as funções sensoriais-motoras e cognitivas, bem como o desenvolvimento da personalidade e consciência. Categoricamente Vygotsky (1984) afirma, “[...] Devemos estudar a influência do meio de forma diferenciada, tal como o crescimento da criança, em que se vê a influência do meio” (VYGOTSKY, 1984, p. 692).

Por isso, ao analisar como a tecnologia tem influenciado no comportamento infantil referindo-se ao uso de telas como televisões e computadores e novas formas tecnológicas

como smartphones e tablets, pode-se detectar as possíveis relações sociais que a criança está exposta. Cabe ressaltar que o meio exerce influência sendo essa de teor sócio-histórico, em consonância a isso, como demonstrando a tecnologia desempenha na sociedade o espaço marcante por ser representação do potencial evolutivo humano.

Para Gómez (2015) o potencial de evolução humana encontra-se em mais um marco histórico ao notar o eixo da ascensão tecnológica que antes reconhecida pelos feitos e descobertas da era industrial, atualmente no contexto sócio-histórico vivenciada pela humanidade tem sido identificada como a era da informação, “A globalização mudou a maneira como trabalhamos, comunicamo-nos e, definitivamente, como vivemos [...]” (GÓMEZ, 2015, p. 16). Nesse sentido, as implicações no comportamento da criança devido à influência do meio social podem ser contextualizadas da mesma maneira que analisada pelo embasamento da perspectiva Histórico-Cultural. Observa-se que, para Vygotsky (1984), referindo-se às mudanças comportamentais infantis:

Então o meio, a situação de alguma forma influencia a criança, norteia o seu desenvolvimento. Mas a criança e seu desenvolvimento se modificam, tornam-se outros. E não apenas a criança se modifica, modifica-se também a atitude do meio para com ela, e esse mesmo meio começa a influenciar a mesma criança de uma nova maneira (VYGOTSKY, 1984, p. 691).

Para Vygotsky a dimensão social e cognitiva é indissociável. Nesse sentido, primeiramente, faz-se necessário conhecer a capacidade do ser humano de imaginar, modificar, (re)criar, transformar, (re)estruturar, etc., a partir da perspectiva cognitiva que somos seres dotados de potencialidades, pelo qual aprendemos na medida que somos estimulados, ou seja, envolvimento do meio na aquisição do aprendizado. Diante disso, se por um viés científico, por exemplo, a psicomotricidade estuda o ser humano sobre a concepção de interação, movimento do corpo com o mundo externo e interno (maturação, aquisições cognitivas e afetivas), isto é, baseia-se em conhecimentos da psicologia, biologia, sociologia, entre outros, produzindo um saber que une o movimento, o intelecto e o afeto; em Vygotsky a análise se dá pela interação dos aspectos biológicos do desenvolvimento humano simultaneamente com o recorte sociocultural (OLIVEIRA, 1997).

Aprendizagem para Vygotsky é um processo social e na concepção vygotskyana a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) retrata tal argumento. Ao estimularmos o exercício de imaginar dois círculos próximos e uma criança entre as esferas, denominaremos a primeira de aspectos reais e a segunda de passos de aprendizagem. Ambas se referem ao desenvolvimento da aprendizagem da criança, a diferença entre elas situa-se onde a criança está e a

potencialidade do que será capaz de fazer. Enquanto uma esfera retrata os aspectos reais da aprendizagem da criança, a segunda esfera próxima a primeira representa o passo maior que poderá ser alcançado resultando uma nova aprendizagem. A metáfora exemplifica o conceito de ZDP que, para Vygotsky, “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VIGOTSKY, 1984, p. 98). Nessa área potencial de desenvolvimento cognitivo, a “janela da aprendizagem”, são os espaços entre as zonas do atual estado da aprendizagem e a próxima esfera de desenvolvimento dos processos mentais (NOGUEIRA, 2001).

Ao citarmos a imaginação, pensamento, linguagem e desenvolvimento cognitivo para Vygotsky (1984) referem-se aos processos superiores mentais. Isto é, o pensar, por exemplo, são uma condição proveniente de processos mentais superiores constituídos de modo primário, pelos processos socioculturais vivenciados nas interações sociais e dimensão sócio-cultural.

Na relação entre sujeito e meio, o referencial teórico sócio-histórico-cultural possibilita a capacidade humana de desenvolver habilidades cognitivas superiores. Em virtude disso, o uso de telas faz parte da realidade dos seres humanos do presente século XXI ocasionado pela globalização e isso engloba o debate sobre efeitos do uso tecnológico para a futura geração que em algumas décadas tornar-se-á adultos emergidos em tecnologias cada vez mais modernizadas. Para isso, fundamenta-se na análise do uso excessivo dessas telas (televisões, computadores, smartphones e tablets) no comportamento infantil compreendendo a tecnologia como artefato sociocultural da humanidade e por isso investigá-la sobre as implicações da perspectiva Histórico-Cultural, visando compreender na dimensão social e cognitiva.

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO

Este trabalho se refere a uma pesquisa qualitativa e exploratória. Compreende-se que, a pesquisa qualitativa, diferentemente da quantitativa, é aplicada quando se pretende entender eventos ou fenômenos do mundo social pelas percepções dos participantes da pesquisa, como resultado disso, o(a) pesquisador(a) a partir dessas perspectivas situa as interpretações fomentadas. Posto isso, atribuímos tal abordagem à pesquisa (NEVES, 1996). Por isso, pesquisa qualitativa, desdobra-se em não se preocupar com relação às quantidades numéricas, uma vez que, objetiva-se descrever e expressar os fenômenos sociais dando importância aos significados envolvidos nos fenômenos estudados (GOLDENBERG, 1997). Turato (2005) defende que as pesquisas envolvendo método qualitativo precisam considerar os valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões.

Devido observar que os estudos sobre uso excessivo de telas pelas crianças não são conclusivos e essa temática ser ainda mais recente ao relatar quais as possíveis relações no desenvolvimento social-cognitivo infantil e as percepções dos/as professores/as, optou-se pela pesquisa exploratória. Aplicando-se na investigação de fenômenos novos, argumenta-se que, “a pesquisa exploratória procura conhecer as características de um fenômeno para procurar explicações das causas e conseqüências (SIC) de dito fenômeno” (RICHARDSON, 1989, p. 281). Ou seja, quando se pretende conhecer mais sobre objeto de estudo, problema ou a situação que envolve o estudo.

Outro fator é a relevância em estudar as percepções dos sujeitos próximos às crianças, no caso os/as professores/as, além de fazerem parte da era globalizada das conexões e usarem essas telas utilizadas pelas crianças, podem elevar as hipóteses sobre possíveis relações positivas ou não, quanto ao uso excessivo na formação cognitiva e social das crianças. Fundamentando-se de acordo com Gil (2007), a pesquisa exploratória tem como objetivo:

[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007, p. 41).

3.2 LOCAL DA PESQUISA E COLETA DE DADOS

Por meio da plataformas gratuitas de vídeo chamadas *Zoom* foi aplicado um *Questionário Demográfico (Apêndice A)* e realizado *Entrevistas (Anexo A)*, com

professores/as de João Pessoa atuantes na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais (1^a ao 5^a ano, em média crianças entre 06 a 11 anos). Mediante aprovação do Comitê de Ética (CAAE: 63056422.9.0000.5188), o pesquisador responsável e a discente orientada por ele, entraram em contato com as pessoas de forma *online*. Os/as candidatos/as foram contactados pelas Mídias Sociais Digitais como *Instagram*, *Telegram* e grupos no *WhatsApp* e *Facebook*, sendo convidados/as a participarem da pesquisa. A disponibilização do Texto de Apresentação Da Pesquisa (Apêndice C) e a leitura, concordância e assinatura pelo/a participante do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) foi realizada antes da entrevista e das respostas ao questionário demográfico. Só após isso a coleta de dados com os/as professores/as foi iniciada. Ressalta-se que a divulgação da pesquisa não implica na aceitação participar da mesma.

3.3 PARTICIPANTES

Foram professores/as da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais (1^a ao 5^a ano). Os critérios de inclusão foram ter no mínimo 20 anos de experiência na área educacional, sendo profissionais tanto das instituições particulares quanto públicas, a fim de que as percepções de quem já atuem nas salas de aulas pelo menos 2 décadas, contribuíssem na investigação de como o uso de telas têm influenciado o desenvolvimento social e cognitivo das crianças. Os/as professores/as convidados são da região Nordeste, do estado da Paraíba em João Pessoa. Foram convidados profissionais de ambos os sexos, mas as que aceitaram o convite foram 5 (cinco) mulheres. O critério utilizado é o de saturação para definir o tamanho final da amostra, ou seja, quando os conteúdos das falas começarem, a se repetir, a coleta de dados será finalizada.

3.4 INSTRUMENTOS

Questionário Demográfico (Apêndice A). Consta de informações sociodemográficas dos participantes, como idade, situação conjugal, renda, ocupação, crença religiosa, e ações referentes aos comportamentos em mídias sociais digitais.

Entrevista (Apêndice D). A pesquisa qualitativa, segundo Neves (1996), assume no campo das ciências sociais várias possibilidades quanto às técnicas metodológicas. Entre os diferentes conjuntos de instrumentos (entrevista não estruturada, entrevista semi-estruturada, observação participante, observação estruturada e grupo focal), a entrevista semi-estruturada será utilizada.

Lakatos e Marconi (2007) apresentam a entrevista como o encontro de duas pessoas em propósito comum. As informações compartilhadas por um sujeito e recebidas por outro, um possuem o conjunto de informações desejadas e o outro deseja conhecê-las. Sendo desenvolvida tanto no coletivo quanto individual. Ao compreendermos o que é entrevista, marca-se que a entrevista semi-estruturada, assim como, seu nome nos indica, é previamente planejada ou estruturada. Segue-se o roteiro estruturado, todavia, o diferencial é a flexibilidade na entrevista em permitir que os depoimentos dos/as entrevistados/as dêem continuidade às respostas sem interrupções prévias. Denominada de entrevista guiada por Richardson (2007), visto que o/a entrevistador/a conhece “previamente as aspectos que deseja pesquisar e, com base neles, formula alguns pontos a tratar na entrevista” (RICHARDSON, 2007, p. 212).

3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Este projeto seguiu as resoluções 466/12 e 510/16 do comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 63056422.9.0000.5188). Antes dos participantes responderem ao questionário e participarem da entrevista semi-estruturada, foram apresentadas previamente as informações sobre os objetivos, métodos, relevância da pesquisa e procedimentos da pesquisa. Foi solicitada a anuência dos participantes mediante a indicação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participar em Pesquisa (Apêndice B) incluindo a permissão para gravação da entrevista via a plataforma *Zoom*. É garantido o anonimato dos participantes e dos dados respondidos no questionário, bem como a possibilidade de contato com os pesquisadores responsáveis.

3.6 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados via análise de conteúdo de Bardin. A técnica consiste na análise das comunicações em entrevistas ou na observação do/a pesquisador/a em determinada ação sendo de cunho verbal ou não-verbal. Busca-se classificar por temas ou palavras-chaves a análise do material desses discursos nas comunicações e podem-se elencar diversas fontes já usadas como cartas, anúncios e propagandas publicitárias, notícias de jornais, entrevistas, recursos audiovisuais, filmagens, vídeos, entre vários outros (SILVA; FOSSÁ, 2015).

A análise de conteúdo é bastante utilizada nas pesquisas qualitativas. Bardin (1977) popularizou esse método e a condução desta técnica segue três etapas fundamentais, sendo

elas, primeiramente, a seleção do *corpus* da análise, isto é, a organização. Seleção das coletas de informações a serem analisados incluindo os documentos, sendo criteriosamente selecionados, observados e analisados. Ainda na primeira fase essa organização e levantamento cuidadoso são cruciais para o seguimento da análise de conteúdo.

A exploração do material inicia a segunda etapa que é marcada pela codificação. Destinado para recorte do material em registros, os textos das entrevistas e demais documentos coletados inicia-se o recorte, transformando-as em unidades de registro para parágrafos e dos parágrafos identificando as palavras-chaves. Entre os recortes dos parágrafos, frases e palavras-chaves, obtêm-se os primeiros parágrafos ocasionando as primeiras categorias para serem agrupadas por temas (SILVA; FOSSÁ, 2015).

Para Bardin (2011) a terceira etapa configura-se na categorização contendo duas escolhas de categorias: classificação e agregação. Silva e Fossá (2015) demonstram quais critérios adotados, por exemplo, no semântico (temas), sintático (verbos, adjetivos e pronomes), léxico (sentido e significado das palavras – antônimo ou sinônimo) e expressivo (variações na linguagem e na escrita). A finalização da análise de conteúdo dar-se-á na retomada do/a pesquisador/a ao referencial teórico embasado às análises interpretadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS

As transcrições das entrevistas nomearam as professoras entrevistadas pelo código “PROFA” acompanhado dos numerais 1 ao 5 (quantidade total das entrevistas). Por exemplo, PROFA1, PROFA2, PROFA3 e assim sucessivamente. Foram 5 professoras do sexo feminino entrevistadas, as profissionais são atuantes em escolas residentes do Estado da Paraíba. São pedagogas que não se conhecem e todas possuem graduação em Pedagogia e especialização em diferentes áreas, bem como, possuem experiência da rede pública e privada, além de já terem perpassado pela educação infantil e o Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Atualmente as professoras entrevistadas, 2 (duas) atuam no Ensino Fundamental e 3 (três) na Educação Infantil. As entrevistas contabilizaram 03h e 35min. Foram convidados(as) 13 (treze) profissionais da educação de ambos os sexos para participarem da pesquisa. Dentre os 13 (treze) convidados(as), 9 (nove) confirmaram antecipadamente sua presença online, contudo, no decorrer do período das entrevistas houveram 4 (quatro) desistências por motivos familiares e pessoais.

Observa-se algumas semelhanças nas respostas ao questionário se comparando com há 20 anos, as crianças nos dias de hoje fazem mais usos de telas e solicitando se poderiam elencar as principais mudanças no comportamento das crianças de hoje e das de 20 anos atrás dentro da sala de aula. Diante das respostas é perceptível o cenário social similar que as professoras vivenciam destacando a diferença de antigamente para a sociedade contemporânea quanto ao uso de telas. As crianças interagem muito mais do que as crianças de duas décadas atrás, tal mudança repercute no aprendizado e modula o desenvolvimento cognitivo da criança.

Durante as falas das entrevistadas muitas vezes foram ressaltadas as facilidades em aprender a utilizar a tecnologia. Por exemplo, na visão das professoras, mesmo que as crianças não sejam letradas, elas dominam o uso das telas. Além disso, o mundo virtual está presente no cotidiano das crianças, refletindo no modo como falam, as brincadeiras virtuais entre os seus pares e no comportamento infantil obtendo alterações em vários níveis comportamentais e cognitivos na relação de malefícios e benefícios.

Ainda no cenário social, as pedagogas introduzem as telas e as possibilidades metodológicas da tecnologia para desenvolver aulas dinâmicas, utilizando o que as crianças possuem de familiaridade. Todavia, as profissionais expressam a importância de utilizá-las de modo assertivo e estrategicamente alinhado ao objetivo da aula ou do conteúdo pragmático.

Para essas professoras o uso da tecnologia quando bem pensando, articulavelmente versátil e estruturado ao processo de aprendizagem possuem ganhos significativos e a necessidade de cada vez mais os/as profissionais da educação dominarem os recursos tecnológicos para administrarem com sucesso na sala de aula. Vejamos algumas dessas falas referentes ao questionamento comparativo das crianças de 20 anos atrás com as da atualidade na interação com telas. Segue tabela ilustrativa:

TABELA 1: ANÁLISE COMPARATIVA DAS PROFESSORAS.

UNIDADE TEMÁTICA	PROFA	TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS
Contexto social	PROFA1	“Mulher, hoje é totalmente diferente de dois anos atrás, até de 5 anos pra cá, quem dirá de 20 anos atrás. A tecnologia está presente na casa deles, então, quando os alunos vêm eles já vêm sabendo muita coisa. Eu não digo sobre a aula que vou dar, eles já trazem uma bagagem do que vivencia lá fora e quando você entra na aula, principalmente, em um tema que tem tecnologia ou que tá no momento, porque eles visualizam muito o que tá circulando nas mídias. Eles mencionam, “Tia, eu já vi isso em tal canto”, “A isso é o que tão falando na internet”, “isso eu já vi”, entendeu? Eles já vêm com entendimento daquilo que veem ou que viram através do que? Da tecnologia que eles têm em casa”
Contexto social	PROFA2	“Há diferença. Às vezes eu fico pensando. Tem situações que a gente pensa que o menino nem ouviu falar naquele assunto, aí eles vem em dão um tapa na gente, já dizendo que sabem disso, daquilo. Olha só quando a gente ensinava logo no começo, tinha uma dificuldade grande, porque era livro e caderno, e às vezes nem tinha livro. Reproduzindo no quadro, você vê o tempo que isso tomava para a gente fazer isso, era pouco tempo para muita coisa. [...] mas acho que os meninos estão mais desenvoltos
- Contexto social - Contexto intrafamiliar	PROFA3	“A gente consegue ver as diferenças daquilo que eles utilizam muito das telas, os tablets e os celulares, e é até interessante, eu percebo assim que as vezes as crianças chegam, “Tia, o viu vídeo tal”, até a questão mesmo da globalização de informações, eles estão mais por dentro, você vê o exemplo agora das eleições e não é só o que vem na televisão que é também uma tela, mas é a utilização da internet mesmo. As crianças utilizam a internet e tem muita facilidade de saber o que acontece no outro lado [...] Mas, vejo também o lado negativo. Porque assim, rouba um pouco da infância da criança. Eu acredito que rouba, a criança precisa ser criança. Tem que ter momento para tudo. Tem que ter o pular corda, jogar bola, tem que ter essas brincadeiras para resgatar também isso. É o controle, muita tela, as telas distância o contato físico que as crianças têm, eu achei interessante porque perguntei ao meu aluno uma vez: - “Que vocês fazem no final de semana?” - Eu sempre pergunto, né? Aí eles falam: - “Passei o final de semana todo brincando com fulano”, quando indago se eles passaram a semana na casa um do outro, eles dizem: - “Não tinha, foi jogando no celular”. Aí você faz a comparação de 10 a 15 anos atrás, eles iam na casa do coleguinha, eles saíam, eles brincavam, iam para uma praia juntos, brincavam juntos. Tinha essa interação que hoje não temos muito e isso eu acho preocupante sim”.

• Contexto social • Contexto familiar	PROFA5	“Com certeza. Alguns não sabem nem falar e vão com dedinho no celular. Eu tenho alunos que eles não sabem escrever, eles não reconhecem as letras, mas eles já sabem que tem uma parte no celular que tem o microfone e fala e aparece aquilo que querem assistir e muitas vezes isso é um perigo. Principalmente, nesse uso que eles fazem se estiverem sozinhos sendo acompanhados. Eu vejo mais coisas positivas, tudo vai depender do contexto familiar, se os pais estão acompanhando, se o professor faz o uso adequado e também se não tem uso adequado, nós vamos ter problemas no futuro dessa criança. [...] Inclusive, até questões cognitivas mesmo, de desenvolvimento, eles estão tão acostumados com a tecnologia que eles desaprende a brincar com o outro, de dividir, entender as regras de convívio social, desconhecem limites, regras, até porque esse tipo de brincadeiras que não envolve telas requer deles essa habilidade de negociar, de argumentar, de ser aquela criança não só usa o celular na mão ou está nas telas do computador e televisão, seja lá qual for o recurso, a criança ela perde essa habilidade”
--	--------	--

Fonte: Autoria própria, 2022.

As profissionais da educação entrevistadas relatam percepções sobre a influência do uso de telas interferindo no comportamento infantil com dualidades em benefícios e malefícios. A relação do processo de ensino-aprendizado existente com a interferência do comportamento infantil com as telas, principalmente, nas esferas cognitiva e social. Demonstra que as atividades pedagógicas baseadas em telas possuem um bom rendimento sendo uma ferramenta em potencial. Todavia, observa-se a preocupação no trabalho de seleção dos materiais tecnológicos usados a partir da intencionalidade do que pretende-se desenvolver academicamente. O estímulo às telas pelas educadoras aos seus alunos é no viés investigativo e ao propor atividades de pesquisas, as profissionais, atentam-se a ensinar o quê e como pesquisar.

A família é mencionada pelas educadoras como o núcleo de interação vital para o sucesso escolar, social e individual das crianças. A participação familiar é identificada como decisiva e não apenas necessária, vislumbrando a importância escolar na rotina infantil atrelada ao acompanhamento dos responsáveis atuando como participantes e não meramente espectadores passivos do rendimento escolar. Para Vygotsky (1864), a família representa o núcleo básico da sociedade, visto que decorrente do convívio familiar ocorrem simultaneamente às primeiras interações e descobertas com o meio social, desde das dimensões sociais, afetivas, psicológicas, sentimentais, educacionais e etc. Embora a família desempenhe uma função intrinsecamente crucial para o desenvolvimento do ser humano, inegavelmente não limita-se apenas ao convívio, mas as dimensões afetivas, psíquicas e sociais. Na perspectiva sócio-cultural de Vygotsky acerca do aprendizado e o desenvolvimento do ser humano é um processo de aprendizagem contínua de interação social

com o meio, isto é, com os aspectos culturais de uma época pode contribuir para a compreensão da vida cronológica do sujeito e na evolução no passar dos anos.

A família e o núcleo familiar relatado pelas educadoras indica o uso feito pelas crianças e os procedimentos familiares em manejar e administrar o acesso às telas, em consonância a isso, a falta de supervisão, acompanhamento, verificação do que se está usando e acessando as telas e a escassez de instruções ou acordos sobre tempo de tela são medidas consideradas necessárias de acordo com as percepções do campo educativo analisado que tem sido visto como maneiras mais assertivas de mediar a relação virtual. A interação social com as telas têm desempenhado aprendizados dos quais alteraram os comportamentos humanos e o desenvolvimento infantil ampara-se no âmbito social.

O teórico propõe que a aprendizagem tem importância fundamental no desenvolvimento dos processos internos e na interação com os outros. De acordo com Vygotsky (1991), o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Para Lev Vygotsky, o processo de formação dos conceitos forma a relação entre pensamento e linguagem, no que envolve a cultura no processo de construção de significados do indivíduo. Quando nascemos temos apenas as funções psíquicas elementares (reflexos), que através da aprendizagem cultural provoca a formação e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores (ações controladas pelo inconsciente e aprendidas no meio social) que precisam ser interiorizadas mediadas pela cultura em conjunto com seus valores e significados.

O conceito de infância construído com a socialização social é um processo no qual transforma essa percepção de infância, isto é, o movimento no qual a criança aprende no adulto social. Implicando na investigação dos estágios da infância e a noção de desenvolvimento infantil a partir do interesse dos adultos sobre a infância em uma sociedade que apresenta um individualismo acentuado em detrimento do contexto social. Este processo de formação do ser infantil não é um processo compreendido de maneira natural por ser um processo construído pela emersão da estrutura social em seus processos de construção sendo a infância mais um destes.

O desenvolvimento cognitivo e social apresenta-se intrinsecamente correlacionado. Ao pensarmos as mudanças significativas na interação social repercutindo no cognitivo infantil, a pergunta visceral emergida de tal situação-problema é averiguada se existem mudanças

indicativas dessa relação e quais são. No desfecho da entrevista, o questionamento é feito para as educadoras na premissa: “Como professora da Educação Infantil ou Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano), pode-se afirmar que existem mudanças no desenvolvimento social e cognitivo?”. Segue os comentários coletados:

TABELA 2: PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL-COGNITIVO DAS CRIANÇAS.

UNIDADE TEMÁTICA	PROFA	TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS
- Contexto social - Aspectos cognitivos	PROFA1	“Acredito que sim. Como fui falando nas próprias perguntas, de fato as telas, né? A tecnologia influencia no desenvolvimento das crianças por ser algo que está presente, que já vem de casa, que eles têm acesso. Nós, como professoras, cabe entender e usar para o lado positivo os benefícios que nos trazem. Quando se tem a família, a escola e os professores juntos, o trabalho com essas telas é possível. Trazê-las para a sala é possível e principalmente lidar com elas. Como disse, tem mudanças, lados negativas e positivas. A tecnologia vem para somar e também para dividir. Tem muita coisa ruim que os meninos absorvem e muita coisa boa também, mas vejo que se há mais oportunidades de trabalho no lado positivo e as crianças têm mostrado uma maior familiaridade, conhecimento já de casa e que faz diferença na sala”.
- Contexto social - Aspectos cognitivos	PROFA2	“Eu percebo que sim. No social, a gente tem essa troca mútua de aprendizado. Ano passado eu vi com mais nitidez isso, observo que no cognitivo e social, mesmo com a inclusão de alunos com deficiência, percebia o quanto o cognitivo afetou-se com o uso excessivo de telas e consequentemente o social. Vejo que não é algo irreversível, com diálogo, reunião com a família, identificando os problemas e com estratégia para lidar com eles”.
- Contexto social - Aspectos cognitivos - Contexto intrafamiliar	PROFA3	“Sim. Vamos falar um pouquinho aqui, bem rapidinho sobre aula remota. Na aula remota tivemos um prejuízo muito grande, não tanto no ensino, porque nós nos desdobramos, nos reciclamos e aprendemos muito, criança que participa mas nem todos acompanhavam do mesmo ritmo, tivemos prejuízo tremendo e tivemos aquelas crianças que foram mais afundo. Elas pesquisam juntos, abriam a tela, aprendi isso. É o uso para o lado positivo. Como também aprenderam coisas que não são boas, por exemplo, de estarem com a tela aberta em outra aba jogando na hora da aula remota. Elas tem que ser orientada, precisa de acompanhamento, teve o prejuízo do uso da tela, tem o desgaste. Porque se toma tempo, a criança perde o tempo dela de viver coisas positivas, positivo falo em brincar com o colega, interagindo com a família ou seja, um estudo mesmo, aí ela só tá jogando, jogando, jogando e assistindo vídeos. Tem criança que fica assistindo a rotina de outra criança no vídeo. E a vida da criança? sua rotina? [...] Criança precisa ser criança, correr, perguntar e fazer muitas perguntas sim, mas ela fica como telespectadora. Então, desgasta e é muito tempo não utilizado”
Contexto social	PROFA4	“[...] A questão do comportamento e o social, amanhã essas crianças serão cidadãos, irão crescer e irão atuar na sociedade, se inserir no mercado de trabalho, eles terão famílias, terão suas casas, construíram

		família, terão relacionamentos. Se não for trabalhado agora serão prejudicados na vida adulta”.
• Aspectos cognitivos • Contexto social • Contexto familiar	PROFA5	“Sim. Na questão cognitiva é tudo o uso que a gente faz. Se eu fizer um bom uso, seja na minha casa ou em sala de aula, terei resultados positivos na questão cognitiva. O social também é aquilo que estávamos conversando, se a criança passa muito tempo em tela, ela não vai aprender regras de convívio social, ela pode se tornar introspectiva no mundinho dela ocasionando problemas futuros como a gente já vivencia hoje. Tudo é o uso que a gente faz, seja cognitivo ou social”.

Fonte: Autoria própria, 2022.

A infância de hoje enfrenta desafios aos quais divergem das crianças de décadas atrás que tornaram-se adultos sociais. A geração presente disputa a relação do desenvolvimento cognitivo e social das crianças com a realidade virtual e o avanço tecnológico, concomitante, tal relação é comum aos adultos que também vivencia o paralelo social dos uso de telas e seus efeitos duplos - malefícios e benefícios. Os desafios psicológicos e mentais envolvem interação com as telas em espaços virtuais onde o real confunde-se com o digital. A mediação das telas na interação psicossocial das relações humanas pela influência sociocultural expressa ação ativa do ser humano sobre a tecnologia. Denunciada por tal ação eminente do ser humano como agente transformador mediado pelas telas, entretanto, não torna-se produto dela, mas, produtor e idealizador de práticas sociais incorporando o mundo virtual da tecnologia no processo de percepções sociais e significativos das relações culturais inatas e adquiridas (VYGOTSKY, 1984). A criança por ser concebida como sujeito social inserida em uma cultura digital em escala mundial é estimulada pelo exemplo comportamental do adulto social na interação com as telas e o acesso à internet.

As profissionais da educação entrevistadas relatam percepções sobre a influência do uso de telas interferindo no comportamento infantil com dualidades em benefícios e malefícios. O acesso e uso das telas, conseqüentemente, verbaliza no campo escolar as questões sociais, como o uso infantil de telas sendo uma realidade encarada por todas as camadas sociais da educação. O pensamento vygotskyano envolve o papel pedagógico que a educação assume de caráter social, isso é percebido nas percepções das professoras ao relacionar as mudanças no desenvolvimento social e cognitivo dos/as alunos/as ocasionando alterações comportamentais positivas e negativas. As falas transmitem os comentários sobre a facilidade de navegar pelas telas, o comprometimento nas atividades em sala ultrapassando o apenas ouvir passivamente, mas o interesse na pesquisa e investigação dos conteúdos. Contudo, o gerenciamento no tempo extrapolado de interação com as telas revela perdas cognitivas, quando oportunidades

de explorar as capacidades psíquicas e as múltiplas inteligências em práticas que não envolvam as telas e a interação com o outro é menos prolongada, afetiva e desejada.

A influência do uso de telas interferem na dimensão cognitiva e social segundo as análises das professoras. Isso decorre das alterações do comportamento infantil que tem sido remodelado na dualidade - benefícios e malefícios. Nos aspectos cognitivos para as professoras, o aprendizado infantil tem demonstrado maior facilidade em desenvolver-se na Zona de Desenvolvimento proximal (ZDP) em menor tempo e com maior protagonismo dos/as estudantes. Nesse viés, suscita na formação profissional maiores demandas na avaliação e observação do aprendizado para buscar métodos pedagógicos que estimulem e desafiem esse aprendizado ao relacionar-se com os outros campos do conhecimento. Aponta-se como ganho do sucesso escolar a relação viabilizada pelas telas quando esta é tratada como potencializadora do aprendizado e a formação profissional do/a educador/a lhe subsidia habilidades digitais para que lhe permita na prática didática-pedagógica situar-se no locus: Educação e tecnologia.

Posto isso, essa concepção é observada nas percepções das educadoras que destacam também os aspectos sociais atrelados às maiores relações de malefícios. Socialmente, segundo as percepções das profissionais, as mesmas têm visto sérias dificuldades das crianças de se relacionarem com seus pares e vivenciarem a fase do brincar, descobrir-se, aventurar-se consigo e com o outro. Consideram-se a influência das telas socialmente como perda de vivências indispensáveis para o desenvolvimento infantil saudável. Outrossim, a problemática não é sobre as telas, mas o uso e pelo uso não supervisionado vinculado a falta de propiciar a vivência do brincar no tempo livre da criança, as telas têm ocupado o espaço de interação social trocando o contato físico pelo virtual. Afinal, muito das telas usadas não pertence às crianças em si, mas aos seus responsáveis e; ainda que, as poucas crianças que têm o seu próprio *smartphone*, isto lhe foram concedidas pelos responsáveis familiares. Ou seja, as crianças não possuem o poder aquisitivo de terem suas próprias telas e o acesso delas à realidade virtual não é só pelo exemplo do adulto social, no entanto, como são viabilizadas por eles. A influência do uso de telas analisadas pelas percepções das professoras diagnosticam a relação de benefícios e malefícios na dimensão social e cognitiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio de analisar como o uso excessivo das telas (televisões, computadores, smartphones e tablets) tem influenciado no comportamento infantil e se as novas formas de tecnologia se relacionam no desenvolvimento cognitivo e social ressaltaram pautas presentes no contexto sociocultural da humanidade, isto é, que são comuns aos sujeitos sociais que participam da sociedade e são afetados pelo conjunto tecnológico. A necessidade de desenvolver um olhar atento e sensível para o desenvolvimento infantil como também para o contexto sociocultural ao entorno da criança, além de concebê-la como produto da sua cultura, mas também como produtora dessa mesma cultura diagnóstica a relação, por vezes, dependente e incorporada no funcionamento social do ser humano consigo e o outro.

Nesse pressuposto, trazendo a importância do ser criança na contemporaneidade digital, quando distingue-se a criança como um ser único, somos convidados a olhar também para as muitas infâncias em contextos sociais que temos hoje e, assim, saímos da busca da uniformidade e homogeneização e passamos a considerar e valorizar o contexto social presente na vida das crianças e de seus familiares como primeiro contato de comunidade. Outra característica importante da criança de hoje é o seu caráter de protagonismo, ou seja, não são vistas com frequência como seres passivos e inata, "tábua rasa" ou "uma folha em branco", pelo contrário, são concebidas capazes, rápidas em dominar novas tecnologias e cada vez mais desenvolvidas. A noção de serem protagonistas dos processos de desenvolvimento e socialização mesmo com mediação de terceiros, colocando a criança como sujeito social vista como a próxima geração marca o diálogo perspicaz sobre a análise dessas transformações contínuas ao longo do tempo, assim como, oscilantes nas transições temporais e dependentes do contexto social.

A tecnologia como artefato cultural propicia uma sintonia dos campos teóricos-práticos com requintes reflexivos da criança teoricamente a frente do seu tempo por permitir-se ser criança e envolver as possibilidades de uma infância em que o "ser" é percebido, dialogado e visualizado em suas particularidades consideravelmente obtendo espaço para desenvolver-se. Explanando o parâmetro da perspectiva interacionista acerca da infância, uma vez que nesta perspectiva, compreende-se, que a interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento. Em consonância à isto, a relevância na análise em seus paradigmas e avanços quanto o uso infantil de telas propicia uma compreensão mais interacionista em uma configuração sócio-cultural revelando a importância familiar na mediação com o meio social incluindo o modo como usam as telas e a relação dos sujeitos

com o mundo virtual. O diálogo entre a comunidade familiar e a instituição escolar nas demandas sociais que a realidade do mundo virtual repercute na humanidade expõe ferozmente a relação do ser humano com as telas.

Os desafios impostos na percepção das professoras perpassa a esfera escolar, pois tais desafios não são atrelados ao processo de ensino e aprendizagem, mas na escassez de supervisão dos responsáveis familiares na navegação das mídias digitais e averiguar o excesso de telas. Bem como é apontado a necessidade urgente de maior gerenciamento dos responsáveis no tempo com as crianças dos seus lares e proporcionar atividades ao ar livre, experiências mais físicas, atividades voltadas ao brincar e as crianças serem protagonistas de sua imaginação. O crescimento da criança em seu desenvolvimento é motivado pela comunicação de interação de alma para alma, espírito para espírito e a busca da própria comunicação. Inserido ao tornar-se parte de uma sociedade cada vez mais evoluída de contrastes que o comunicar exerce a interação da aproximação, descobertas, interrogações e aprimoramento de um conhecimento em contato com outras fontes.

Por sua vez, implica construir e reconstruir. Desta forma, organizando e reorganizando, vice-versa, o processo educativo levando em consideração que o sistema escolar é um campo onde as concepções pedagógicas e as questões sociais são vistas como necessárias. A interação dialógica entre o âmbito escolar e a vida dos sujeitos, valorizando sua história e fazendo indagações permitindo que os envolvidos busquem e se questionem novas rotas, caminhos a percorrer e possibilidades sobre o currículo, estratégias na ação pedagógica, vinculação com a vida social dos/as educandos/as no contínuo percurso da aprendizagem, socialização e desenvolvimento humano. Consequentemente, ao olhar o social é possível compreender como o uso adequado sendo esse marcado pelo uso saudável das telas respalda ganhos no conhecimento adquirido e facilidade em internalizar experiências positivas para o desenvolvimento infantil. Nesse enfoque, subsidiar debates e discussões com a finalidade para propostas pedagógicas dos sistemas de ensino e unidades escolares acerca da concepção pedagógica do mundo virtual e o trabalho com a comunidade familiar poderá resultar em maiores diálogos sobre a relação do ser humano e telas, principalmente no uso assertivo da tecnologia favorecendo o desenvolvimento infantil.

6 REFERÊNCIAS

- ADELANTADO-RENAU, M. et al. Association between screen media use and academic performance among children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. *JAMA Pediatr.* 173, 1058–1067 (2019).
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências - elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro, nov. 2018.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CRIANÇAS estão com dificuldades para segurar lápis devido ao uso excessivo de aparelhos eletrônicos, alertam especialistas. **Crescer**, São Paulo: Globo, 07 mar. 2018. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Curiosidades/noticia/2018/03/criancas-estao-com-dificuldades-para-segurar-lapis-devido-ao-uso-excessivo-de-aparelhos-eletronicos-alertam-especialistas.html>>. Acesso em 17 de julho de 2022.
- CHRISTAKIS, D. A., RAMIREZ, J. S. B., FERGUSON, S. M., RAVINDER, S. & RAMIRES, J. M. How early media exposure may affect cognitive function: A review of results from observations in humans and experiments in mice. *Proc. Natl. Acad. Sci. USA.* 115, 9851–9858 (2018).
- CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia: um convite**. Editora da UFSC, 2016.
- DE MORAES, Elise Helene Moutinho Bernardo; BAVARESCO, Tainara Paula; BAVARESCO, Tania Mara. CRIANÇAS PEQUENAS X TELAS E DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS. *REI-Revista de Educação do UNIDEAU*, v. 1, n. 1, p. 37-56, 2021.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Míni Aurélio: O dicionário da língua portuguesa*. 6 ed. Curitiba: **Editora Positivo Ltda**, 2004.
- FEENBERG, Andrew. O que é a filosofia da tecnologia. **Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia**, v. 3, p. 39-51, 2010.
- FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 7, n. 1, p. 147-160, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GERHARDT, Tatiana Engel et al. **Métodos de pesquisa**. 2009. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GÓMEZ, Ángel I. **Pérez. Educação na era digital: a escola educativa.** Penso Editora, 2015.

GÓMEZ, Natália. Excesso de tecnologia na quarentena cria problemas físicos e emocionais. 2020. Disponível em:

<<https://vocesa.abril.com.br/carreira/excesso-de-tecnologia-na-quarentena-cria-problemas-fisicos-e-emocionais/>>. Acesso em 01 de Novembro de 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019.** Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

La Taille, Yves de. O lugar de interação Social na Concepção de Jean Piaget. In_Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LÉVY, Pierre. **Cyberculture.** Éditions Odile Jacob. Éditionsdu Conseil de l'Europe, 1997.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa. **Editora Melhoramentos LTDA,** 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/creditos/>>. Acesso em: 04 de julho de 2022.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2º sem. 1996.

NOGUEIRA, Carlos Fino. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): Três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 14, n. 2, p. 0, 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 1997.

RICHARDSON, R. (coord.) et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

RICHARDSON, et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

ROCHA, L. L.; CHAVES, M. R. Filosofia da tecnologia: o problema filosófico da tecnologia e seus efeitos na sociedade atual. **Revista uniútao em pesquisa.** ISSN: 2236-9074, v. 11, n. 1, 2021.

ROCHA, HAL.; CORREIA, LL, Leite, Á.JM et al. Tempo de tela e desenvolvimento na primeira infância no Ceará, Brasil: um estudo de base populacional. BMC Saúde Pública 21, 2072 (2021). Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12889-021-12136-2>>. Acesso em: 22 de junho de 2022 (Citação traduzida).

SILVA, C. C. R.; PORTO, M. D.; ARAÚJO, W. M. **A teoria Vygotskyana e a utilização das novas tecnologias no ensino aprendizagem: uma reflexão sobre o uso do celular.** 2017.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas revista eletrônica**, v. 16, n. 1, 2015.

TURATO E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Revista de Saúde Pública, 2005. Jun. 39(3):507-14.

TIC Kids Online Brasil. 89% das crianças e dos adolescentes brasileiros são usuários de Internet. 2019.

VINHA, M. P., WELCMAN, M. (2010). Quarta aula: a questão do meio na pedologia, Lev Semionovich Vigotski. Psicologia USP, 21(4), 681-701. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65642010000400003>>. Acesso em: 04 de julho de 2022.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente.* São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. (1994). The problem of the environment. In J. Valsiner (Ed.), *The Vygotsky reader* (T. Prout, trad., pp. 338-354). Oxford-UK: Blackwell.02 Psicologia.pmd21/1/2011, 13:56700

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. (S/A)**

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1998. p. 103-117.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de pesquisa. 2. ed. Reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

7 APÊNDICES

(APÊNDICE A)

QUESTIONÁRIO DEMOGRÁFICO⁴

Identificação do(a) participante.

1. Qual a sua idade?
2. Estado e Cidade onde mora?
3. Qual a sua formação?

E-mail: _____

⁴ O questionário será desenvolvido pela plataforma do Google forms.

(APÊNDICE B)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAR EM PESQUISA

PESQUISA: PERCEPÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS SOBRE A INFLUÊNCIA DO USO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: DIMENSÕES SOCIAL E COGNITIVA

As informações contidas nesta folha, fornecidas por Kerolayne Oliveira da Silva e Rômulo Lustosa Pimenteira De Melo têm por objetivo firmar acordo com o(a) voluntária(o) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela(e) será submetida(o).

OBJETIVO GERAL: Analisar a percepção dos professores sobre a influência do uso de telas (televisões, computadores, smartphones e tablets) por crianças em seu desenvolvimento social e cognitivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Investigar as percepções de professores/as da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) sobre as novas formas de tecnologia;

Examinar como os/as professores/as percebem o contexto de acesso às telas que as crianças estão inseridas e as interferências do seu uso;

Averiguar se existem dimensões sociais e cognitivas das crianças que os/as professores/as percebem relação com as tecnologias.

1) Natureza da pesquisa: Analisar a percepção dos/as professores/as sobre a influência do uso de telas (televisões, computadores, smartphones e tablets) pelas crianças em seu desenvolvimento social-cognitivo infantil.

2) Participantes da pesquisa: Destina-se aos/as professores/as da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais (1ª ao 5ª ano) da região Nordeste, tendo como critério de inclusão a experiência na área educacional de no mínimo 20 anos, podendo ser profissionais tanto das instituições particulares quanto das redes públicas.

3) Envolvimento na pesquisa: Ao participar desta pesquisa o(a) Sr(a) tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto e, se necessário, por meio do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

4) Coletas ou entrevistas: A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa e exploratória. Utilizando como instrumento metodológico aplicação de questionário demográfico e entrevista via plataforma gratuita de vídeo: *Zoom*. Sobre as coletas das entrevistas, os dados serão analisados via análise de conteúdo de Bardin utilizando o critério da saturação.

5) Riscos e desconfortos: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF e não apresenta riscos físicos e psicológicos para os participantes.

6) Confiabilidade: Todas as informações coletadas no questionário demográfico neste estudo são estritamente confidenciais, não revelando o nome do(a) entrevistado(a).

7) Benefícios: Ao participar desta pesquisa o(a) Sr(a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que devem acrescentar elementos importantes para a sociedade, onde a pesquisadora se compromete a divulgar os resultados obtidos.

8) Pagamento: O(a) Sr(a) não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.

9) Liberdade de recusar ou retirar o consentimento: O(a) Sr(a) tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizantes.

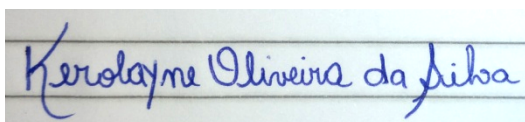
Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo

Assinatura do Pesquisador Responsável



Assinatura da Pesquisadora

Pesquisadora: Kerolayne Oliveira da Silva - Contato: (83) 98628-6987

Pesquisador responsável: Dr. Rômulo Lustosa Pimenteira De Melo - Contato: (83) 99318-9210. Professor da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail do Pesquisador responsável: romulo.lustosa@academico.ufpb.br.

Comitê de Ética em Pesquisa: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - Centro de Ciências Médicas (UFPB).

Número do CAAE: 63056422.9.0000.5188

(APÊNDICE C)

A DISPONIBILIZAÇÃO DO TEXTO DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Prezado(a) senhor(a), ao cumprimentá-lo(a) agradeço o interesse em participar desta entrevista. Meu nome é Kerolayne Oliveira da Silva, concluinte do curso de Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e orientanda do responsável pela pesquisa professor Dr. Rômulo Lustosa (UFPB). Gostaria muito de solicitar sua contribuição ao Projeto de Pesquisa que será usado na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O interesse desta entrevista e do questionário demográfico destina-se a pesquisar sobre a influência do uso de telas (televisões, computadores, smartphones e tablets) nas crianças, sobre as dimensões social e cognitiva, a partir da percepção dos/as professores/as atuantes na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5ª ano). Para esses/as professores/as, desejamos analisar as percepções de quem já atua há pelo menos 20 anos na área educacional, seja de rede privada ou pública. Acerca do preenchimento do questionário levará de 2 a 5 minutos do seu tempo não mais que isto.

Destacando que, não existe resposta certa ou errada, somente gostaríamos de sua contribuição. Salienta-se que, os objetivos propostos são de teor científico tendo sua finalidade exclusivamente destinada à elaboração do Projeto de Pesquisa. Ao final da pesquisa haverá o espaço para preenchimento do seu e-mail, caso deseje acompanhar o andamento do projeto ou queira receber uma cópia deste estudo, após sua conclusão. Sinta-se livre para enviar-nos um email: kerolayneoliveira08@gmail.com e romulo.lustosa@academico.ufpb.br.

(APÊNDICE D)

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

PARTE 1 - Conhecendo o(a) entrevistado(a).

1. Qual o seu nome completo?
2. Qual a sua idade?
3. Qual a sua formação profissional?
4. O(a) Sr.(a) trabalha na rede pública ou privada?
5. Há quanto tempo trabalha na área da educação?
6. E na escola atual que trabalha?

PARTE 2 - Percepções sobre a temática.

7. Atualmente com que frequência o(a) Sr.(a) faz uso de telas (televisões, computadores, smartphones e tablets)?
8. O(a) Sr.(a) já usou alguma tela de televisões, computadores, smartphones e tablets na sala de aula?
9. Quais as suas percepções sobre o uso das telas nos dias de hoje?
10. Comparando com há 20 anos, as crianças nos dias de hoje fazem uso de telas por mais tempo? Interagem com mais telas? Muitas vezes?
11. Você pode elencar as principais mudanças no comportamento das crianças de hoje e das de 20 anos atrás dentro da sala de aula?
12. Você considera que existe “relação” de malefícios e benefícios quanto ao uso da tecnologia na primeira infância?
13. As crianças a cada dia têm demonstrando maior domínio em navegar pela internet?
14. As crianças apresentam facilidade em aprender e se adaptarem às novidades tecnológicas?
15. As crianças onde o(a) Sr(a) atua faz uso de telas ou as leva para sala de aula? Se sim, quais?

PARTE 3 - Percepções dos/as professores/as sobre uso de telas no comportamento infantil.

16. Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, o uso de telas interfere no comportamento das crianças?
17. Segundo a sua experiência nesses anos na educação, as crianças que fazem uso de

telas apresentam maior ou menor dificuldade no aprendizado em sala de aula? A que o senhor atribui isso?

18. Na sua visão o que o(a) Sr (a) acha dessas tecnologias na vida e na educação das crianças?
19. Observa se há alterações no comportamento infantil que sejam preocupantes?
20. A interação entre as crianças teve alterações com o uso de telas?
21. E a relação das crianças com o/a professor/a teve mudanças com o uso de telas por essas crianças?
22. O(a) Sr(a) recebe feedback ou relatos dos responsáveis dos/as alunos/as sobre o uso de telas?
23. Em sua opinião o uso de telas supervisionado pelos responsáveis familiares é comum?
24. O(a) Sr(a) percebe alterações no comportamento infantil fora da sala de aula acerca do uso de telas?
25. O(a) Sr(a) considera que existe influência do uso de telas no comportamento infantil?
26. As relações sociais das crianças sofrem influências nessa interação com telas?
27. Como professor/a da Educação Infantil ou Ensino Fundamental Anos Iniciais (1° ao 5° ano), pode-se afirmar que existem mudanças no desenvolvimento social e cognitivo?

ANEXO (A)

FOLHA DE ROSTO ASSINADO

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa — CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: PERCEPÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS SOBRE A INFLUÊNCIA DO USO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: DIMENSÕES SOCIAL E COGNITIVA			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 20			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: ROMULO LUSTOSA PIMENTEIRA DE MELO			
6. CPF: 058.928.264-65	7. Endereço (Rua, n.): Rua Antônio Trovão de Melo JARDIM QUARENTA 150 CAMPINA GRANDE PARAIBA 58429078		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 83993189210	10. Outro Telefone:	11. Email: romulo.lustosa@academico.ufpb.br
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>31</u> / <u>08</u> / <u>2022</u>		<u>Romulo Lustosa Pimenteira de Melo</u> Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Federal da Paraíba	13. CNPJ:	14. Unidade/Órgão: CENTRO DE EDUCAÇÃO	
15. Telefone: (83) 3216-7444	16. Outro Telefone:		
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <u>Roberto Rondon</u>	CPF: <u>102 10856858</u>		
Cargo/Função: <u>Vice Diretor</u>			
Data: <u>06</u> / <u>09</u> / <u>22</u>	<u>Rondon</u> Assinatura Prof. Dr. Roberto Rondon Vice Diretor - Centro de Educação - UFPB Matrícula 1323829		
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

